



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CATARINA SILVEIRA DE MENEZES**

**UM OLHAR ACERCA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA  
IDADE CERTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2017**

**CATARINA SILVEIRA DE MENEZES**

**UM OLHAR ACERCA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA  
IDADE CERTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Ms. Wanderléia Farias Santos.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M543u Menezes, Catarina Silveira de

Um olhar acerca do pacto nacional pela alfabetização na idade certa em uma escola pública no município de Fagundes - Pb [manuscrito] / Catarina Silveira de Menezes. - 2017. 34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Wanderléia Farias dos Santos, Departamento de educação".

1. Alfabetização. 2. Ensino fundamental. 3. Material didático. 4. PNAIC I. Título.

21. ed. CDD 372.62

CATARINA SILVEIRA DE MENEZES

UM OLHAR ACERCA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA  
IDADE CERTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES-PB

Artigo, apresentado(o) ao Programa de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 08/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Wanderléia Farias Santos  
Prof. Ms. Wanderléia Farias Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth B. Araújo Ribeiro  
Prof. Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sandra Silvestre do Nascimento Silva  
Prof. Ms. Sandra Silvestre do Nascimento Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha mãe e irmã, pela dedicação,  
companheirismo e amizade.

E a João Ferreira, meu pai (*In Memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Muito tenho a agradecer primeiramente a Deus Pai, Filho e Espírito Santo por ser a fonte primeira e principal incentivador do meu desempenho científico, bem como na realização deste trabalho monográfico.

Também estendo meus sinceros agradecimentos à minha mãe e irmã que tanto me incentivaram e contribuíram sobremaneira no intuito de se dispuserem inteiramente em colaborar para a ajuda na realização dos meus projetos científicos, a todos os meus parentes, colegas e amigos que tiveram suas parcelas de incentivo.

Especialmente a minha orientadora de TCC Wanderléia, que com paciência, dedicação e sabedoria me auxiliou na realização do necessário para a realização deste trabalho e a todos (as) os (as) professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba que muito contribuíram com: paciência e sabedoria nos caminhos da docência e de como me realizo profissionalmente.

Agradeço também aos componentes da minha Banca de Defesa deste trabalho, bem como à Universidade Estadual da Paraíba, à Coordenação e todo o curso de Pedagogia (noturno e diurno) da referida instituição de ensino superior.

A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa

(Emília Ferrero)

## SUMÁRIO

Introdução-----	8
O Processo de alfabetização: conceitos e características-----	10
Trajetória do contexto de criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)-----	13
Algumas considerações acerca das atividades desenvolvidas no PNAIC----	16
Considerações Finais-----	31
Referências Bibliográficas-----	33



## RESUMO

O presente artigo buscou compreender o processo de alfabetização, a partir das contribuições de turmas que desenvolvem o PNAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), em uma escola pública do município Fagundes-PB. Os teóricos que embasaram o corpo desse trabalho foram: Soares (1985), Frade (2003), Belintane (2006), Bassouto (2013), que abordam discussões acerca do processo de alfabetização e aquisição do conhecimento, dentre outros teóricos. Como metodologia, elencamos trabalhar com a pesquisa de campo, observando atividades do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I (ciclo inicial da alfabetização) na área de Língua Portuguesa em uma escola de Zona Rural do município de Fagundes-PB. Percebemos que a natureza complexa e multifacetada do processo de alfabetização, bem como os condicionantes sociais, culturais e políticos repercutem nos problemas dos métodos de alfabetização, também nos materiais didáticos utilizados, particularmente da cartilha de pré-requisitos e preparação para a mesma, como também a formação do alfabetizador.

**Palavras-chave:** Alfabetização; PNAIC; Letramento.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a alfabetização é uma fase importante que, inicia o indivíduo no processo de ensino-aprendizagem do mundo escolar. O presente artigo buscou compreender tal processo, a partir das contribuições de turmas que desenvolvem o PNAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), em uma escola pública do município Fagundes-PB. Por ser onde desenvolvo minha prática docente, bem como cursista do referido programa. O processo de alfabetização vem sendo modificado ao longo dos séculos, sempre com a intenção de deixá-la mais significativa para o aluno, valorizando o saber e as vivências do mesmo de acordo com sua realidade.

Recentemente, o Governo Federal lançou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com o intuito de promover uma política de alfabetização que pretendesse diminuir o analfabetismo. A alfabetização é uma questão muito discutida nas esferas educacionais, já que ela é a base de todo o processo de escolarização. A fim de solucionar esses problemas, os órgãos governamentais têm investido na formação e capacitação de professores, promovendo cursos como: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, PROFA, PRÓ-LETRAMENTO, entre outros. Com isso, algumas mudanças estão ocorrendo na prática pedagógica dos docentes, podendo ser refletidas, por exemplo, em que alguns alunos que vieram a ter mais interesse, prazer pela leitura e produção escrita; também conto e reconto de obras literárias utilizadas nas aulas, de modo a fluir uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Porém não têm sido o suficiente para o êxito da totalidade discente, no que diz respeito às práticas de alfabetização.

O PNAIC foi implementado em 08 de novembro de 2012 pela Presidente da República Dilma Rousseff, constituindo o referido pacto um conjunto integrado de ações curriculares e pedagógicas, dispostos pelo Ministério da Educação tendo por eixo central, a formação continuada de professores alfabetizadores, norteando-se pela afirmativa de que a formação profissional da área educacional é um elemento essencial de valorização profissional e aperfeiçoamento da qualidade na educação básica e de esfera pública.

A correta realização de uma política de formação continuada é articulada entre as diversas secretarias, do Ministério da Educação, com o intuito de criar instrumentos eficazes para acompanhamento e avaliação do processo formativo desenvolvido nas escolas, objetivando à construção dos sistemas nacionais públicos de formação profissional do Magistério da Educação Básica. Para o Ministério da Educação (MEC), a concepção de se está alfabetizado (a) significa ser capaz de interagir com o mundo por meio de textos escritos em diferentes situações, vem a ser o ler e produzir textos de variados gêneros para atender a diferentes propósitos. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa enfatiza a formação permanente de educadores / alfabetizadores, atuantes nos: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, além das turmas multisseriadas e multietapas.

Evidencia-se que o papel do professor alfabetizador é central, não cabendo confundi-lo com o de alguém que na sala de aula reproduzirá métodos e técnicas. O professor alfabetizador deve ser tratado como um profissional em constante formação, não só na área de linguagem, mas em todas que façam parte do ciclo de alfabetização.

(VIANNA, Et. Alii. 2015, p. 27).

Este acordo não vem a ser mais um “curso”, e sim um compromisso que os educadores devem ter em alfabetizar todas as crianças matriculadas nas escolas públicas em língua portuguesa e Matemática até os oito anos, quando se conclui o ciclo de alfabetização. De fato, a alfabetização é o período mais importante na formação de uma pessoa e determinante no processo educacional, muitos métodos são utilizados hoje, sintéticos (alfabético, fônico, silábicos) ou analíticos, dentro de diversas abordagens de ensino, mas alguns professores pouco sabem sobre a natureza da linguagem oral e escrita infantil. Isso fomenta um ensino defasado, descontextualizado e distante das práticas de alfabetização. O PNAIC tem sido um programa de auxílio para os professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, por isso o escolhemos para acompanhar se este processo tem tido avanços e resultados.

Os teóricos que embasaram o corpo desse trabalho foram: Soares (1985), Frade (2003), Belintane (2006), Bassouto (2013), que abordam discussões acerca do processo de alfabetização e aquisição do conhecimento, dentre outros teóricos. Como metodologia, elencamos trabalhar com a pesquisa de campo, observando atividades do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I (ciclo inicial da alfabetização) na

área de Língua Portuguesa em uma escola de Zona Rural do município de Fagundes-PB. Nosso artigo está dividido da seguinte maneira: no primeiro momento, fazemos uma reflexão sobre o ato de alfabetizar e a importância do mesmo para o desenvolvimento de escolarização das crianças ao longo de sua trajetória escolar; em um segundo momento, abordamos uma breve discussão acerca do PNAIC e como o programa está sendo efetivado nas escolas, e por fim, fazemos as observações das escritas dos alunos a luz dos teóricos escolhidos.

Destarte, esperamos que nosso trabalho possa contribuir com as pesquisas já desenvolvidas acerca do processo de alfabetização e, muito mais acerca das contribuições do PNAIC para a ressignificação das práticas de alfabetização nas escolas brasileiras.

## **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS**

Para Soares (1985, p. 20), toma-se por “alfabetização em sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, habilidades de leitura e escrita”.

A alfabetização não pode ser resumida a um processo de representação de fonemas e grafemas, mas também à compreensão dos significados por meio do código escrito, não está totalmente alfabetizado o sujeito que apenas decodificou símbolos visuais e sonoros, sem a devida contextualização e funcionalidade das palavras dentro de um texto qualquer, meramente de modo isolado; e também as pessoas que são incapazes de bem utilizarem o sistema ortográfico de sua língua materna na expressão escrita.

Compreendemos que a língua escrita não é um simples registro de fonemas da língua oral, havendo especificidades: morfológicas, sintáticas e semânticas da língua escrita, não se escrevendo do mesmo modo que se fala, “a língua escrita não é uma mera representação da língua oral” (Soares, 1985, p. 21). Registramos aqui um fato importante no tocante à alfabetização explorada pela estudiosa nessa temática: “Os problemas de compreensão/expressão da língua escrita são diferentes

dos problemas de compreensão/ expressão da língua oral: o discurso oral e escrito organizam-se de forma diferente” (SOARES, 1985, p. 21).

Contextualizando esse fragmento de Soares (1985) vemos que a compreensão é contemporânea da expressão – ocorrendo ao mesmo tempo em que nos expressamos, não sendo possível voltar atrás, em busca de melhor entendimento. No sentido pleno da palavra, o processo de alfabetização deverá levar à aprendizagem, não somente do oral ao escrito, porém, que seja *idiossincrática* relação fonema – grafema; devendo ser autônoma em articulação ao texto, com estratégias próprias da expressão/compreensão, ou em outras palavras uma aprendizagem significativa.

O conceito de alfabetização depende das características culturais, econômicas, e sociais que devem ser consideradas pelos educadores, como sendo parte da visão de mundo dos alunos. Então, o processo de alfabetizar inclui a mecânica do ler/ escrever, o enfoque da língua escrita como meio de expressão/compreensão, com autonomia na linguagem oral e determinantes sociais das funções de aprendizagem da linguagem escrita. De acordo com Soares (1985), as variadas faces do ato de alfabetizar estão interligadas aos estudos e perspectivas: psicológicas, psicolinguísticas, sociolinguísticas e linguísticas relacionadas ao processo de alfabetização

As diferenças de léxico, morfologia e sintaxe podem ser maiores ou menores. De acordo com a maior ou menor aproximação entre o dialeto particular do aluno e a linguagem escrita formal, também se fala no referido processo como natureza lingüística, como sendo um processo de transferências da sequência temporal da fala à sequência espaço-direcional da escrita, vindo a ser “a transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SOARES, 1985). E esta segunda que atribui a aprendizagem significativa da leitura e escrita como processo de estabelecimento de relações entre sons e símbolos gráficos da língua. Ou, melhor se expressando, o problema da alfabetização não está apenas na característica interdisciplinar, também temos que considerar os aspectos sociopolíticos condicionantes da aprendizagem na escola da leitura e escrita.

Referindo-se à questão de quais métodos poderiam ser usados no ato da alfabetização, Frade (2003) ressalta que: “não são apenas os métodos que definem o aprendizado e que não é uma única estratégia metodológica que vale para todos.” A autora insiste em que as soluções para solucionar os problemas metodológicos, são complexos, necessitando ser o alvo das pesquisas e currículos de formação docente o debate entre métodos e aprendizagem.

Frade (2003, p. 18) destaca que a palavra método pode ser relacionada a “um pequeno livro, tratado elementar, ou conjunto de princípios pedagógicos, psicológicos ou lingüístico”. Isso vem a definir objetivos e meios adequados a atingi-los.

Frade (2003, p. 18) analisou mudanças ocorridas entre as cartilhas de alfabetização, ou pré-livros, e os atuais livros de alfabetização: “percebe-se uma ruptura com a ligação entre livro / método.” Sendo um problema maior quando não podemos distinguir um livro dedicado à alfabetização de um livro de leitura; quando se rompe um mercado editorial, pondo os métodos para fora dos livros, o proceder metodológico se visualiza apenas para professores que já sabem o que fazer para fora dos livros em outras atividades.

Raciocinando sobre método, pressupõe-se uma aproximação com a totalidade (tanto do texto, quanto das frases, ou palavras, para depois proceder à análise das menores unidades, como por exemplo, as sílabas. Percebemos a presença do incentivo à memorização das: parlendas, músicas, poemas e proposição de desafios que indicam o reconhecimento de palavras ausentes, reordenamento de frases do mesmo texto que são recortadas e embaralhadas e em última instância, notamos as propostas das relações entre fonemas e grafemas.

Alguns educadores, atualmente, tentam conciliar os métodos que conheceram para garantir a decodificação com inovações vindas do discurso científico e órgãos oficiais, para que embasem as discussões a respeito do aprimoramento do letramento salientando a noção de significado da leitura e se destacando não somente o sentido que se possa buscar dentro dos textos, mas fora dele. Para isso, se exige compreensão de vários suportes de leitura e muitas sociabilidades criadas em torno do livro, gêneros e usos, mas que no ato da leitura própria.

Com o desenvolver das pesquisas históricas, percebe-se que a alfabetização sempre foi mais dificultosa e não se esgota em um material, e muito menos apenas em uma conduta metodológica, devendo o professor se dispor de várias metodologias com o objetivo de melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. A seguir, discutiremos brevemente acerca do contexto da criação do Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

### **TRAJETÓRIA DO CONTEXTO DE CRIAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC).**

O argumento para que haja a implantação de programas de formação continuada docente, segundo a estrutura do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, vem sendo pensada desde o ano de 2008, em decorrência da necessidade em se renovar o currículo, especialmente pelo aumento da duração do Ensino Fundamental para nove anos, ocorrendo à necessidade de institucionalizar o ciclo da alfabetização; estando também presente na meta cinco do Plano Nacional da Educação (PNE), prevendo que todas as crianças do Brasil estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Através de várias avaliações, como: a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) para a percepção do nível da alfabetização nos educandos do país consideraram-se os resultados insatisfatórios, alargando-se a preocupação com a alfabetização na pauta das discussões e a proposição de políticas públicas para alterar esta realidade social.

Um dos conceitos em foco sobre a temática vem a ser o problema do analfabetismo funcional, desenvolvido no país nos anos 60, sobre este termo decorre o baixo desempenho de jovens e adultos no tocante à apropriação do sistema de leitura e escrita alfabética e cálculos essenciais para que haja um bom desempenho profissional, político e social no mundo do trabalho que está mais competitivo e globalizado, exigindo assim, melhores condições de escolarização.

Professores alfabetizadores tornaram-se centro do debate pedagógico, mobilizando reflexões sobre o processo de formação continuada para os educadores da rede oficial de ensino, bem como a apropriação de saberes escolares pelas

crianças. O Ministério da Educação (MEC) veio a se preocupar com o baixo desempenho do corpo discente e a necessidade de se repensar a escola, por motivo da alta porcentagem de evasão e repetência no decurso da vida escolar, favorecendo o estabelecimento de proposições para manejar com a precariedade qualitativa do sistema de ensino.

Sobre o analfabetismo que tanto pode atingir crianças da rede pública, quanto da privada de ensino, não conseguindo atingir certo nível de leitura, escrita e realização da interpretação do que se propõe a ler com base nos variados gêneros textuais, tanto no domínio lingüístico, quanto no conhecimento matemático. Vindo a prejudicar o desempenho escolar discente, com isso foram viabilizados estudos sobre a identidade profissional dos professores alfabetizadores, suscitando as atuais políticas públicas de educação para melhoria do ensino. Necessitando uma mudança sobre as práticas pedagógicas e mobilização dos saberes contidos na teoria da educação. Sendo, portanto, preciso criar propostas que auxiliam os alfabetizadores a construir conhecimentos junto aos seus alunos, tendo por auxílio à formação continuada.

A demanda sobre a formação dos docentes alfabetizadores antecede a implantação do Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), já em 2003, em busca de novos direcionamentos para melhoria da Educação Básica no ciclo da alfabetização em nosso país, foram inaugurados eixos norteadores, formação de competências como o eixo central e formação reflexiva como eixo metodológico.

Colocando a alfabetização como ênfase central nas discussões a respeito da melhoria da qualidade de ensino, no tocante à educação pública de qualidade. Referenciando-se por essa apresentação, no ano de 2012, reuniram-se representantes das secretarias de sistemas públicos de ensino, Ministério da Educação e Faculdades de Educação para elaboração de documentos que explicassem a necessidade de se garantir o direito à educação para crianças que estão no ciclo da alfabetização; alicerçados pelo texto constitucional de 1988, no artigo 210 que determina: ser dever do Estado propiciar educação e fixar conteúdos mínimos ao Ensino Fundamental para assegurar a formação básica dos nossos educandos. Sendo uma orientação necessária à implementação do PNAIC,



beneficiando a delimitação de variados conhecimentos básicos, seria um ponto de partida para estabelecer um currículo para alfabetização, forma de garantir os direitos de aprendizagem.

A função da escola aprimora-se ao passo que o direito à educação alarga-se, tornando o conhecimento um direito do aluno, também o currículo, a partir dos direitos de aprendizagem pode representar como resultado histórico e cultural que norteou os conhecimentos, porque reflete as relações pedagógicas da organização escolar, permitindo planejar o ensino ao progredir, “suscitando aprendizado que deve ser construído pelas crianças: “ao final de cada ano escolar” (CONSTANT, 2015, p. 17).

O PNAIC foi implementado em 08 de novembro de 2012 pela Presidente da República Dilma Rousseff, constituindo o referido pacto um conjunto integrado de ações curriculares e pedagógicas, dispostos pelo Ministério da Educação tendo por eixo central, a formação continuada de professores alfabetizadores, norteando-se pela afirmativa de que a formação profissional da área educacional é um elemento essencial de valorização profissional e aperfeiçoamento da qualidade na educação básica e de esfera pública. A correta realização de uma política de formação continuada deverá ser articulada entre as diversas secretarias, do Ministério da Educação, com o intuito de criar instrumentos eficazes para acompanhamento e avaliação do processo formativo desenvolvido nas escolas, objetivando à construção dos sistemas nacionais públicos de formação profissional do Magistério da Educação Básica. Para o Ministério da Educação (MEC) a concepção de se está alfabetizado (a) significa ser capaz de interagir com o mundo por meio de textos escritos em diferentes situações, vem a ser o ler e produzir textos de variados gêneros para atender a diferentes propósitos.

Assim, o alfabetizador precisa inserir seus alunos numa sociedade letrada, *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas intrínsecas uma à outra, pois, segundo Soares (2001, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”, pois não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas incorporar leitura e escrita às práticas

sociais. A seguir, faremos uma breve abordagem acerca das atividades produzidas por alguns alunos durante o PNAIC, no município de Fagundes/PB.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PNAIC**

Antes da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, alguns dos professores alfabetizadores priorizavam métodos mecanicistas, tradicionais, priorizando a educação bancária (os educadores transmitiam conhecimento sem contextualizações com a vida do aluno e o mesmo então recebia passivamente, com o simples intuito de apenas decodificar o código escrito), através do ensino de letras, sílabas, e números soltos, sem contextualização com a realidade circundante do aprendiz; todo este contexto antigo de docência dificultava por demais o processo de ensino aprendizagem de maneira significativa.

Com o curso de capacitação continuada do PNAIC, que foi oferecido na zona urbana do município de Fagundes – PB, quinzenalmente aos sábados, (no ano de 2014), cuja carga horária por vezes variava entre 4 a 8 horas, a professora cursista analisada nesse artigo, disponibilizou sete atividades de língua portuguesa feitas por seus alunos de 2º e 3º ano (em turma multisseriada) de uma escola da zona rural do referido município. Como uma espécie de incentivo à docência dos anos iniciais, e também sendo uma exigência do que fora aprendido utilizando-se na prática o que estudavam quinzenalmente aos sábados na escola – sede na qual era desenvolvido o curso. Sendo esta iniciativa muito válida devido à necessidade de os professores alfabetizadores sempre procurarem mais aprendizagem para possibilitar um bom trabalho, visto que, não se podem construir conhecimentos quando não os possui, assim, essa procura é feita através das capacitações continuadas docentes, a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Produzindo mudanças na realidade que havia de educação bancária e mecanizada, na qual os alunos só recebiam conhecimentos pelos educadores sem contextualizações com a realidade circundante e a variedade de informações contidas na realidade discente e de seus familiares, sendo este um ensino tradicional de aprendizagem passiva, sem

discussão teórica por parte dos envolvidos no sistema de ensino (professores, alunos e sociedade), apenas decodificando os conteúdos para ao final de um bimestre, semestre ou ano letivo submetiam-se a exames estabelecidos previamente pelos professores, com o simples intuito de receber uma boa nota para se promover à próxima série, e assim concluir o Ensino Fundamental I e continuarem os estudos no Fundamental II, Médio, e alguns poucos chegavam às universidades.

Todo este contexto só aumentava ainda mais a realidade de exclusão dos alunos e alto índice de analfabetismo no ciclo inicial da alfabetização (1º ao 3º anos do Ensino Fundamental I), do mesmo modo como a repetência escolar acentuada, vindo a desencadear outro conhecido problema da área educacional, a evasão escolar. Tornando assim, jovens e adultos analfabetos, subanalfabetos, analfabetos funcionais; acarretando um grande índice de desemprego e subemprego, deixando-os à margem do processo social.

Com a iniciativa do PNAIC advindo do Governo Federal para as escolas de ensino fundamental da rede pública estava-se assim, assegurando o direito à aprendizagem significativa que toda criança têm no seu ciclo inicial de alfabetização, norteando o processo de ensino aprendizagem com sentido real para uma boa convivência em sociedade.

A Educação Básica através de um trabalho político-pedagógico procura garantir o direito à alfabetização de crianças dos seis aos oito anos de idade, pois a linguagem constitui o sujeito na interação social. Incentivando assim, práticas diversificadas de leitura/escrita com diversificados suportes literários. Podendo compreender e produzir textos orais e escritos variados e de qualidade, de diferentes gêneros textuais, com diversas finalidades, com vistas à sua participação autônoma em variadas esferas de interação social.

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros e, segundo prevê a Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art. 22). Apud. Brasil. Secretaria de Educação

Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1 : unidade 1, 2012. P. 30.

Falando-se em direitos de aprendizagem para a área da língua portuguesa aos alunos do ciclo da alfabetização (entre 6 a 8 anos), com base em um documento oficial da Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização : concepções e princípios : ano 1 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília : MEC, SEB, 2012. Os direitos de aprendizagem podem ser assim elencados:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Op. Cit. 2012, p. 30)

Como podemos observar, esses direitos de aprendizagem elencados pelo documento (caderno 1 currículo na alfabetização : concepções e princípios), evidenciam a necessidade de se desenvolver uma alfabetização significativa aos estudantes do ciclo inicial com o intuito de formar cidadãos conscientes e letrados para melhor atuação na sociedade atual.

Abaixo, algumas atividades de Língua Portuguesa das turmas envolvidas no PNAIC (2º e 3º anos do Ensino Fundamental, nos anos iniciais), em sistema multíciclo / multisseriado, no turno vespertino da escola municipal Gustavo Joaquim da Silva zona rural do município de Fagundes/ PB, ocorrido no ano de 2014. Com sua devida análise.

Escola Municipal Gustavo Joaquim da Silva.

Professora: Valeska Lima.

Aluno:

TAINÁ

Data:

/ / 2014

## A CASA E SEU DONO

ELIAS JOSÉ

ESSA CASA É DE ANAQUEM MORA NELA É CHORONA.ESSA CASA TÃO BONITINHAQUEM MORA NELA É CHATINHA.ESSA CASA DE VANESSAQUEM MORA NELA É JAPONESA.ESSA CASA É DE VALESKAQUEM MORA NELA É INGLESA.ESSA CASA É DE LARISSAQUEM MORA NELA É A PREGUIÇA.ESSA CASA É DE TAINÁQUEM MORA NELA É GAMBÁ.

E DESCOBRI DE REPENTE

QUE NÃO FALEI EM CASA DE GENTE.



Sobre a atividade 1, observa-se que a professora se utilizou de um dos gêneros da escrita, a poesia para embasar sua aula com o objetivo de suscitar nos alunos o gosto pela leitura, não somente a leitura mecanizada de cartilhas e livros textos, como outrora se fazia no ensino tradicional com crianças mecanicamente lendo e dando a lição em voz alta. Desse modo, a professora introduziu sua aula com o estudo da estruturação poética, capa do livro, elementos pré-textuais, bem como leitura prévia declamada pela própria professora em roda de conversa, cujo relato de sua metodologia pedagógica me foi feito pela educadora em análise. Após todo seu embasamento teórico foi sugerido o que fora exposto na atividade que cada aluno parodiasse sua poesia, ao seu modo, como se vê, cada um de acordo com sua criatividade, tendo por modelo a poesia original de Elias José (A casa e seu dono), havendo a combinação de palavras em rima como preconiza uma das características do gênero em estudo.

Maria e Helma

Convidamos você para a nossa  
festinha de aniversário.

Data: 17/10/2014

Hora: 08:00

Local: João Pessoa na Praia

Sua presença é muito  
importante!





A atividade 2, foi mais uma aula na qual a professora explorou os gêneros textuais como auxiliares na aprendizagem da escrita alfabética, e todas essas atividades analisadas foram primeiramente abordadas e estudadas nos encontros dos sábados do PNAIC no município de Fagundes –PB. Havendo a sugestão de atividade a distância aos seus alunos, a professora iniciou abordando a temática do gênero convite, bem como sua utilidade e vários exemplos ilustrativos que a mesma trouxe a seus educando, só para depois toda esta aula explicativa pedir a atividade que fora analisada, na qual as crianças produzissem um seu próprio com temática à livre escolha, partindo das aulas teóricas e modelos previamente trazidos, deixando a criatividade discente livre. Foi uma aula muito significativa para as crianças porque explorou as vivências de mundo das mesmas, sem as enfadonhas decodificações silábicas repetitivas das cartilhas e livros-texto.





x


BASEADO NO LIVRO  
**UMA ZEBRA FORA DO PADRÃO**  
 DE PAULA BROWNE


Ótimo!  
 😊


Lista de tudo que voa


Passarinho 


Avião 


Barbalho 

Parapóio 

mosquito  (mosquito)

mosço  (mosço)

curuzo  (curuzo)

zangão  (zangão)

E: Sanicoa Bonito Paroia SÉRIE: 30

## Atividade 3

Já a atividade 3, foi feita o mesmo procedimento da atividade anterior com a poesia de Elias José, no livro de Paula Browne, a professora também explorou seus elementos pré-textuais lendo para eles e questionando sobre o que compreenderam da mesma maneira do poema, procedendo assim, inicialmente, uma interpretação

oral da obra de modo a desenvolver uma alfabetização significativa com os alunos e como resultado final, explicando o que viria a ser as listas e para que serviam, por fim pediu que os alunos criassem o sua própria obra, destacamos esse trecho de uma página do referido criado pelos alunos com o item (Lista de coisas que voam), interessante notar que os alunos além de serem os autores, também ilustraram cada item sempre o nome ao lado, feito por ele, do modo como entendeu a palavra e aprendeu a escrita.

#### Lateralidade

É muito comum ouvirmos depoimentos de pessoas que mesmo adultas apresentam dificuldades em diferenciar direita e esquerda. Isso ocorre devido à ausência de um trabalho eficaz com a lateralidade durante a infância.

Nesse sentido, a escola assume um papel imprescindível ao explorar a lateralidade das crianças seja por meio de músicas, jogos, brincadeiras entre outras formas.

Sempre me preocupei em trabalhar a lateralidade dos meus alunos usando músicas, também costumo trabalhar com jogos e brincadeiras. Dando continuidade a um trabalho já realizado em minha turma realizei a dinâmica da bola, em que as crianças divididas em duas fileiras deveriam passar uma bola a partir dos comandos: por cima, por baixo, pela direita, pela esquerda. A dinâmica foi realizada no pátio da escola e foi muito bem aceita pelas crianças que participaram efetivamente. As crianças ficaram bastante entusiasmadas e não sentiram dificuldade em seguir os comandos para ganhar o jogo. Veja abaixo as imagens da realização da brincadeira:



Numa aula posterior, para trabalhar a lateralidade foi realizada a dinâmica de colocar o rabinho no animal. A dinâmica consiste em fechar os olhos de um dos alunos para que a partir dos comandos da turma (direita, esquerda, para frente, etc.) encontre e cole o rabinho na imagem de um animal colada em algum lugar da sala.

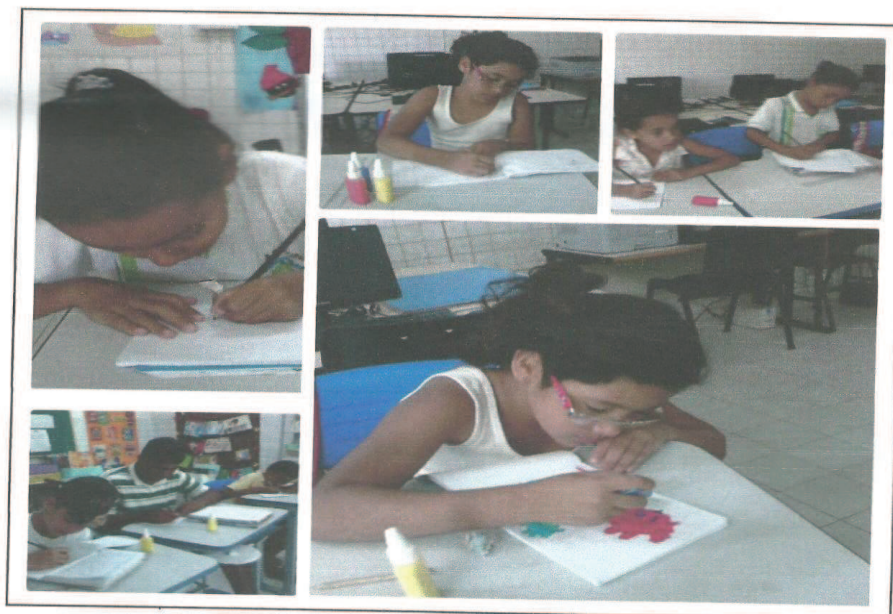
Inicialmente expliquei como funciona a dinâmica, em seguida foi escolhido o primeiro aluno para participar. Fechei os olhos do aluno Gabriel, que a partir do que os colegas iam dizendo saiu à procura do animal. Não demorou muito e ele conseguiu colocar o rabinho na imagem do animal. A turma ficou bastante entusiasmada procurando ajudar o colega. Outras crianças quiseram participar da procura e a dinâmica foi realizada com mais três alunos. Em seguida podemos ver as fotos desse momento muito divertido.

De acordo com a descrição da professora, na figura muitos adultos e jovens se queixam de problemas de lateralidade devido à mesma não ter sido corretamente trabalhada na faixa da alfabetização, por este motivo também foi sugestão de atividade a distância da bola que explora a lateralidade em fileira, dividido por sexo as crianças brincavam e aprendiam questões de atenção e rapidez que facilitaram bastante no desempenho da brincadeira, com esta simples dinâmica foi reforçada mais uma habilidade corporal que deve ser iniciada no ciclo da alfabetização, com auxílio do pacto (PNAIC).

Iniciei a leitura apresentando o livro e explorando a capa, as ilustrações, o nome dos autores e a editora. Fiz um levantamento prévio das crianças e solicitei que imaginassem como seria aquela história. Em seguida realizei a leitura fazendo algumas paradas para despertar a imaginação dos alunos.

Após a leitura do livro questionei as crianças o que mais tinham gostado na história e percebi o quanto elas se divertiram com a leitura do livro.

Sugeri que as crianças desenhassem o monstro em seu Caderno de Arte e fizessem uma pintura usando cola colorida. Elas ficaram super entusiasmados e logo iniciaram suas produções. Vejamos abaixo o momento das produções:





Na descrição feita dentro da imagem, percebe-se que a professora gosta sempre de contar histórias que na linguagem dos tutores do PNAIC, é conhecida como “deleite”, que lembra prazer, deve ser uma leitura prazerosa e de todo dia, e sempre explorando os elementos iniciais, da leitura como a educadora fez: o estudo do autor, ilustrador, tradutor se houver, ela sempre faz indagações orais para enriquecimento de sua interpretação oral, sobre o que as crianças esperam daquele texto, através do título e das gravuras. Fazendo vozes e clima de suspense, pedindo que as crianças leiam em voz alta em grupo, ou sozinha, inventem outro título, outro final, até chegarem à criação artística, todos se envolveram na criação artística, ou seja, o reconto da história criativamente. Expondo no papel o que foi para eles a história, expresso nas fotos acima, foi muito significativo para os educandos este reconto diferente e divertido, diferente das intermináveis cópias do texto, e questões prontas estereotipadas como outrora se fazia, sem sentido e divertimento ao alunado que está em processo de alfabetização.



A atividade 6, foi também atividade proposta pelo curso do pacto, onde os cursistas primeiramente desenvolveram com suas tutoras, o estudo da maquete foi muito interessante, mais um estudo artístico, criativo e de muita relevância ao aluno que não enaltecia a decodificação das localidades de um município como outrora se fazia. Com a maquete, a fixação das localidades mais importantes de uma cidade, são fixas com mais prazer na mente do estudante, porque não dizer o quanto foi significativo aos alunos do sítio em análise a produção em forma de desenho em miniatura (estilo maquete) da Igreja Matriz católica da cidade de Fagundes (São João Batista)? Visto que faz parte da realidade destes estudantes, embora que haja capelinhas nos sítios, sempre se encontra estes alunos vez por outra nos domingos nesta matriz. Então vem a sua significação no cotidiano deles, e também o desenho do entorno do templo, como está graciosa pracinha, onde brincam e conversam com amigos ao fim das Missas.

Foi uma maquete um pouco diferente, pois foi desenhada no papel ofício, mas não deixou de haver originalidade, desempenho, capricho e criatividade na disposição de cada elemento descrito no papel no entorno da Igreja, o aluno em análise também se preocupou em por legenda de cores indicando corretamente cada elemento de sua maquete, mesmo desenhada no papel, foi de um capricho e preocupação com o real, só em por essa legenda e seguir lealmente todas as cores da mesma na confecção da obra.



### Trajeto casa-escola

A dificuldade em compreender o mapa apresentada por grande parte das pessoas é decorrente da ausência ou escassez de um trabalho contínuo e profícuo com a Cartografia na Educação Básica. Daí a relevância do trabalho com a Cartografia na sala de aula, de forma que possibilite ao aluno a construção de habilidades que lhes permitam refletir sobre o espaço.

Conforme Garnica e Salandim (2014) “as noções de lateralidade e orientação no espaço, geralmente formam-se a partir do próprio corpo, e ainda na infância, a partir dos sentidos e movimentos em um espaço perceptivo e familiar à criança.” (p. 60). Sendo assim, o trabalho com a Cartografia escolar deve partir do próprio corpo da criança e dos espaços em que ela convive.

De acordo com Lima e Farias (2011) “a iniciação cartográfica permite que as crianças se apropriem dos códigos do mapa e, com isso, sejam capazes de pensar e representar o espaço em que estão inseridas.” (p. 11). Nesse contexto podemos destacar a importância do trabalho com a representação do trajeto que a criança percorre de casa para a escola cotidianamente, pois permite que o aluno pense acerca do espaço para compreendê-lo e se perceba como inserido na sociedade, tornando-se capaz de se posicionar criticamente diante dela e atue como um cidadão consciente e crítico.

Assim, realizei com minha turma multisseriada a atividade de representação do trajeto casa-escola. Inicialmente solicitei que os alunos pensassem sobre o caminho que percorrem todos os dias para chegar à escola para representá-lo por meio de desenho. Entreguei uma folha de papel ofício para a produção. Vejamos a imagem do momento da produção do trajeto casa-escola:



Atividade 7.

Esta tratou de um exercício muito interessante aos alunos que estão no ciclo da alfabetização: a exploração do trajeto, noção do espaço percorrido pelo educando de sua residência até o grupo escolar, feito através de desenho, onde percebemos na explicação da educadora, o estudo da iniciação cartográfica tornando o aluno mais confiante na questão de onde mora e estuda, valorizando a geografia do local, estudando do macro para o micro, a professora deu mais confiabilidade ao estudante, no ato de se expressar com criatividade, de modo a fazer o aluno perceber elementos no entorno do trajeto escola-casa que antes podia não ser percebido, devido à rotina e cansaço das muitas idas e vindas de sua residência à escola

Tomando por base a análise das sete atividades colhidas em campo, podemos compreender que a alfabetização deu-se de maneira dinâmica, participativa e com significação ao corpo discente da escola rural analisada no município de Fagundes – PB, assim, como preconiza Soares, (1985, p.21), no que tange ao conceito de alfabetização: “esta não é uma habilidade, é um conjunto e habilidades, o que caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetada.” (Soares, 1985, p. 21). Este fragmento faz-nos pensar o quanto a alfabetização é mediatizada de muitas faces, logo, as crianças não aprendem de um mesmo modo, a um mesmo ritmo, obtendo apenas uma ou duas habilidades, elas vão adquirindo ao longo do processo de escolarização as variadas competências que envolvem o ensino-aprendizagem.

E sendo assim, essas habilidades citadas pela estudiosa, foram desenvolvidas, embora que não tenham sido tão contempladas na totalidade da turma, mas que a maioria dos alunos apreendeu o sentido da alfabetização significativa contextualizada à vivência de mundo, expressas nas atividades analisadas acima.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o artigo em estudo pontuando a importância de compreender melhor o ato de alfabetizar de modo significativo, ressaltando-se o novo Pacto do Governo Federal, intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o intuito de minimizar os impactos do analfabetismo, repetência prolongada, analfabetismo funcional, evasões escolares. Com o auxílio do pacto, exercitamos melhor as muitas habilidades que cada aluno possui no ciclo da alfabetização e em especial a criatividade discente que por muitas vezes era deixada de lado, com as intermináveis atividades estanques e repetitivas do ensino tradicional.

Teorias recentes de ensino da escrita defendem que o conceito de alfabetização não deve se restringir ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem sob seu aspecto material (fonêmico e grafêmico), ou seja, não consiste apenas na aquisição individual das habilidades requeridas para a leitura e escrita, transpondo o âmbito do puramente formal e enveredando pelos caminhos de uma abordagem sóciointeracionista da língua, seja ela falada ou escrita.

Assim, ser alfabetizado é desempenhar um conjunto de atividades associadas ao uso prático. Embora nem sempre todas as crianças aprendam e se alfabetizem de maneira igual, porque cada um de nós somos diferentes e devemos viver nossas diferenças e também aprendemos em ritmos diferenciados uns dos outros. Por fim, ver este processo é entender que o essencial para ser alfabetizado é ter adquirido as formas de expressão contidas nos diversos suportes literários, não apenas em livros impressos e apreciar o valor estético do que está sendo lido.

## ABSTRACT

This article sought to understand the literacy process, based on the contributions of the PNAIC (Literacy Program in the Right Age) classes, in a public school in the municipality of Fagundes-PB. The theorists who supported this work were: Soares (1985), Frade (2003), Belintane (2006), Bassouto (2013), who discuss discussions about the process of literacy and knowledge acquisition, among other theorists. As a methodology, we decided to work with the field research, observing activities of the 2nd and 3rd years of elementary school I (initial cycle of literacy) in the area of Portuguese Language in a school in the rural area of the municipality of Fagundes-PB. We realize that the complex and multifaceted nature of the literacy process, as well as the social, cultural and political factors, have repercussions on the problems of literacy methods, also on the didactic material used, particularly the pre-requisites and preparation for it The training of the literacy teacher.

**Keywords:** Literacy; PNAIC; Literature.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSOUTO, Gisele Chaves Teixeira. O Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa à Luz do Atual Estado da Arte sobre Alfabetização. Consta em: [http://www.dfe.uem.br/TCC2013/Trabalhos2013/GISELE\\_TEIXEIRA\\_CHAVES\\_BASSOUTO.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC2013/Trabalhos2013/GISELE_TEIXEIRA_CHAVES_BASSOUTO.pdf). Pesquisado em: 05 de junho de 2016.

BELINTANE, Claudenir. **Leitura e alfabetização no Brasil**: uma busca para além da polarização. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 261-277, maio/ago. 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica - Secretaria de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental**.

Consta em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192); Acesso em 10 de junho de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa Consta em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos\\_2015/cadernos\\_novembro/pnaic\\_cad\\_apresentacao.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_apresentacao.pdf). Acesso em 14 de junho de 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. Consta em: <http://pacto.mec.gov.br>, pesquisado em 09 de agosto de 2017;

FRADE, Isabel Cristina da Silva. **Alfabetizar? Onde estão os métodos?** PRESENÇA PEDAGÓGICA • v.9 n.50 • mar/abr, Minas Gerais / MG, 2003.

SOARES, Magda Becker. **As muitas facetas da alfabetização.** Cad. Pesq. São Paulo, (52): 19-24, 1985.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Consta em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> UNIVESP – SP. 2013. Consultado em 23 de janeiro de 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001;

VIANNA, Carlos Roberto. Et. Alli, (coordenação geral.)

In. Brasil. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo da alfabetização – caderno de apresentação Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de apoio à Gestão educacional – Brasília / DF, MEC, SEB, 2015.

Consta em: [pacto.mec.gov.br](http://pacto.mec.gov.br) - Pesquisado em 09 de agosto de 2017.